



Cotia vai criar cooperativa para costureiras

Foto: SECOM-Cotia



A Prefeitura de Cotia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Periferias, deu mais um importante passo para a realização do projeto de criação de uma cooperativa de costura, por meio do curso de corte e costura do projeto Entre Linhas e Sonhos, que funciona no Centro de Capacitação CECAP. - **P5**



PREFEITO BOIGUES FESTEJA SUCESSO DE ITAQUÁ NO SANEAMENTO BÁSICO - P5

Foto: SECOM-Itaquaquecetuba

Poá irá tornar regular 180 imóveis

A secretaria de Habitação deu início ao diagnóstico social dos moradores da Vila São Francisco inscritos no Programa de Regularização Fundiária do município. A medida, sem custo para os participantes, é um passo essencial para a emissão de 180 títulos de posse. - **P6**

Ferraz lançou 2 projetos para empresários

A prefeitura de Ferraz organizou um café com os empresários no auditório da Escola Técnica Estadual (ETEC). A ação visou apresentar o Curso AMS (Articulação da Formação Profissional Média e Superior) e lançar o projeto Ferraz Exporta. - **P6**



Foto: SECOM-Jandira

JANDIRA PROMOVEU 'RODADA DE CRÉDITO' PARA EMPREENDEDORES - P5

DI.VI.NA
TELEFONIA E INFORMÁTICA
Desde 2008
Assistência Técnica de Celulares e Equipamentos de Informática

1194786-7352
Travessa Miguel Saad, Quiosque 01 - Centro - Poá - SP

O ÍNDICE "BIG MAC"

'THE ECONOMIST' USA PREÇOS DO SANDUÍCHE AO REDOR DO MUNDO PARA MOSTRAR DISTORÇÕES NAS TAXAS DE CâMBIO - **P4**



#TARIFAÇÃO DE TRUMP

UM SOLDADO E UM CABO

RUY CASTRO/DO UOL

Eduardo Bolsonaro está foragido nos EUA, a prudente distância de Brasília e sob as asas de Donald Trump, que por enquanto vê nele alguma utilidade e o tolera

Um dia, um fanfarrão disse para uma plateia de estudantes em Brasília: "Se quiser fechar o STF, sabe o que você faz? Não manda nem um jipe. Manda um soldado e um cabo. Não quero desmerecer o soldado e o cabo. O que é o STF? Tira a caneta de um ministro do STF, e você acha que vai ter manifestação popular a favor dele? Milhões na rua?".



Pode-se imaginar a cena. Depois de cruzar assobiando a praça dos Três Poderes, o soldado e o cabo chegam ao Supremo Tribunal Federal. Metem-lhe o pé na porta, adentram o plenário em sessão e, com uma simples ordem de "Passa fora!", enxotam os ministros do recinto. De toga, tibios, derrotados, eles saem um a um. O cabo bate a porta ao sair, passa-lhe um ferrolho e vai à Câmara entregar a chave a quem lhe dera a ordem: o deputado federal Eduardo Bolsonaro.

Isso foi em 2018, quando os Bolsonaros, já se vendo no poder a que de fato chegariam dali a meses, faziam seus planos para dominar o Brasil. O STF, em que pressentiam um inimigo, não seria um problema. Mas a realidade provou o contrário.

O STF não dá expediente num prédio —como o descobririam os golpistas que tentaram depredá-lo no 8/1—, mas nas entrelinhas de um livro: a Constituição Federal.

A mesma onde residem as famosas quatro linhas que Jair Bolsonaro, pai de Eduardo, dizia cinicamente respeitar, mas que não conhecia nem de vista e levou quatro anos querendo rasgar.

O fato é que, anos depois, o STF continua aberto, cumprindo seu dever de guardar as instituições democráticas, habilitado inclusive a dar 43 anos de prisão para quem tentou destruí-las. E Eduardo Bolsonaro está foragido nos EUA, a prudente distância de Brasília e sob as asas de Donald Trump, que por enquanto vê nele alguma utilidade e o tolera.

Eduardo sabe que, se descer a escadinha de qualquer avião em solo nacional, levará um par de algemas assim que chegar ao último degrau.

Ou no interior da própria aeronave, talvez até pelos mesmos soldado e cabo —sem jipe— com que se jactava de poder fechar o STF.

TRUMP É UM EXEMPLO DO PORQUÊ TAXAR OS RICOS

DIFICILMENTE DONALD TRUMP CHERGARIA AONDE CHEGOU - IDO TÃO LONGE - SEM O PATRIMÔNIO DO SERU PAI

MICHAEL FRANÇA/DO UOL

Em vez de representar o sonho americano, Donald Trump sempre representou sua caricatura. Herdeiro de uma fortuna multimilionária, ele recebeu milhões do pai antes mesmo de aprender a soletrar a palavra "imposto". Como apurou uma matéria do "The New York Times", ele acumulou ao longo da vida cerca de US\$ 413 milhões (2,3 bilhões de reais) em transferências da fortuna paterna.

De acordo com a reportagem do NYT, parte considerável deste valor não parece se tratar apenas de heranças dentro dos limites da lei, mas de ter sido sustentado por esquemas fiscais suspeitos.

A trajetória do republicano é um exemplo de como os super-ricos perpetuam suas vantagens. Heranças que cruzam gerações sem sequer esbarrar no Fisco. Castelos jurídicos erguidos para blindar patrimônios, atalhos legais rebatizados de genialidade. É assim que, no final do dia, o capitalismo está cada vez mais vestindo uma roupagem medieval.

Trump e uma geração de herdeiros são o retrato do que acontece quando deixamos o dinheiro acumular sem freios nas mãos daqueles que se aproveitam de herança familiar e, na grande maioria dos casos, não acrescentam muito valor à sociedade. São como reis de um feudo moderno, cercados de escudeiros pagos e aplaudidos por uma plateia que confunde propriedade herdada com competência.

É exatamente aqui que entra o papel dos impostos sobre os mais ricos. Tributar fortunas e heranças não é penalizar aquela coisa estranha que socialmente se convencionou chamar de sucesso. É corrigir um jogo que, sem regulação, se torna excessivamente viciado desde o início.

Ao cobrar impostos mais altos sobre heranças, grandes patrimônios e lucros, o Estado limita a riqueza que pode ser transferida de pais para filhos, geração após geração. Aquela tipo de riqueza que não tem muito lastro no esforço e na competência individual, mas que é ancorada pela loteria do nascimento. Taxar os super-ricos é uma correção de distorções. É dizer que num país decente, ninguém deve ficar tão acima que nunca caia, e ninguém tão abaixo que nunca possa subir.

Isso não elimina todas as vantagens dos ricos, mas reduz sua magnitude. A escalada social deixa de ser aquela miragem de uma escada deixada só para os que nascem no topo subirem ainda mais e passa a representar, em certa medida, uma chance menos definida pelo sobrenome. E,



em parte, aos poucos, aquela esquisita coisa que se convencionou chamar de meritocracia deixa de ser um grande teatro em que apenas herdeiros e outros poucos conhecem o enredo.

Desse modo, Trump é um grande exemplo. E é um exemplo muito útil. É um exemplo não por seus conselhos de negócios. Não pelas promessas de "fazer a América grande de novo". Mas porque, no final, ele é como um estudo de caso. Um estudo que representa um alerta sobre como fortunas herdadas podem limitar o desenvolvimento integral de um ser humano, blindando-o contra o aprendizado dos limites da convivência mútua.

Muitos herdeiros são, desde cedo, protegidos das consequências de seus atos, tornando-se excessivamente mimados, imaturos e despreparados para lidar com o mundo real. Quando eles assumem posições de poder, os danos se espalham muito além das fronteiras familiares.

- Publicação Semanal / Esta edição: On Line



argumento
SÓ TEM QUEM LÊ!

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

argumentoat@gmail.com



(11) 96719-5194

SERGIO RODRIGUES
DIRETOR EDITORIAL

ADILSON SANTOS
DIRETOR DE NEGÓCIOS
& MARKETING

Publicado desde 2010

SERGIO RODRIGUES
JORNALISTA-RESPONSÁVEL

SILVIO D. RODRIGUES
CONSELHO EDITORIAL

VALDIR ALVES SENA
CONSELHO EDITORIAL

ÂNGULO PRODUÇÕES
FOTOGRAFIA & VIDEO

Dra. DEISE BUENO DOS PASSOS
SUPORTE JURÍDICO



(11) 96719-5194
CONTATO COMERCIAL

Publicado por PROJETO SR - EDITORA DE NOTÍCIAS LTDA - ME - inscrita sob o CNPJ nº 11.643.512/0001-92 - Inscrição Estadual: ISENTA - ENDEREÇO: Rua Santa Cruz, 148 - Vila Perracini - CEP: 08552-400 - Poá - Estado de São Paulo

As matérias assinadas não REFLETEM exatamente a opinião do jornal, cabendo a responsabilidade por tais textos a seus autores

IOF: STF DÁ GANHHO PARCIAL A LULA

O ministro Alexandre de Moraes restabeleceu parcialmente a validade do decreto de Lula

A suspensão foi mantida apenas no trecho que trata da incidência do IOF sobre as chamadas operações de "risco sacado"

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), restabeleceu parcialmente a validade do decreto do presidente da República que elevou as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A suspensão foi mantida apenas no trecho que trata da incidência do IOF sobre as chamadas operações de "risco sacado". Segundo o ministro, não houve desvio de influência no aumento das alíquotas pelo governo federal.

A decisão liminar foi dada de forma conjunta na Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 96 e nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 7827 e 7839. Todos os relatos do ministro, os processos foram movidos pelo presidente da República, pelo Partido Liberal (PL) e pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). A determinação será provada pelo Plenário do Supremo, em dados a serem definidos.

HISTÓRICO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentou o imposto por

meio de decreto. Em 25 de junho, o Congresso Nacional aprovou um decreto legislativo que sustou os efeitos do decreto presidencial. As duas normas foram questionadas no STF: o PL pediu a declaração da inconstitucionalidade do decreto presidencial, enquanto o PSOL pediu o mesmo em relação ao decreto legislativo. O presidente da República, por sua vez, pediu que o Supremo validasse a norma que aumentou as alíquotas.

O relator transferiu uma audiência de conciliação na terça-feira (15) para tratar do tema. Na ocasião, representantes da União,



FERNANDO HADDAD, ALEXANDRE DE MORAES E HUGO MOTTA, DA CÂMARA

do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e dos partidos autores das ações não chegaram a um acordo e manifestaram interesse em aguardar uma decisão judicial.

DECRETO PRESIDENCIAL

Na decisão, o ministro Alexandre de Moraes disse que, na alteração das alíquotas e na incidência do IOF em entidades abertas de previdência complementar e outras entidades equiparadas a instituições financeiras, não houve desvio de finalidade. Segundo ele, a norma é semelhante aos decretos anteriores com aumento do imposto editados nos governos Lula, Fernando Henrique Cardoso e Jair Bolsonaro e que foram validados pelo STF. A eficácia do IOF

volta em 11 de junho.

Com relação às operações de risco sacado, o relator esclareceu que esta é uma forma de antecipação de direitos de crédito (recebíveis). Trata-se, portanto, de uma relação comercial, ou seja, não há obrigações financeiras perante instituição bancária nem operação definida como "de crédito", mas sim captação de recursos a partir de liquidação de ações próprias.

Nesse ponto, o ministro considerou que o decreto presidencial, ao equiparar as operações de risco sacado com as operações de crédito, inovou sobre as hipóteses de incidência do IOF. Portanto, foi além do poder do presidente.



COZINHA GRILL

DELIVERY DE MARMITEX

SEG A SAB DAS 11 AS 16H

ESSE SABOR VAI TE SURPREENDER!



(11) 98346-2683

AOS SABÁDOS A MELHOR
FEIJOADA DA CIDADE!



SCANEIE O QR CODE



AV: R. PASCHOAL LOBOSCO, 80
FERRAZ DE VASCONCELOS



@COZINHAGRILLFERRAZ

BIG MAC

TARIFAS DE TRUMP AFETAM 'ÍNDICE BIG MAC'; BRASIL É 31º NO RANKING MUNDIAL

A revista inglesa 'The Economist' usa preços do famoso sanduíche ao redor do mundo para mostrar distorções nas taxas de câmbio dos países

SILVIO D. RODRIGUES

As taxas de importação americanas continuam aumentando. Em 1º de agosto, impostos sobre mais de 20 países, além da União Europeia, entrarão em vigor, a menos que negociem acordos nesse meio tempo. Em 14 de julho, o presidente Donald Trump disse que imporá "tarifas secundárias" de 100% sobre países que fazem negócios com a Rússia, caso esta não chegue a um acordo de paz com a Ucrânia em 50 dias.

Tais ameaças devem ser consideradas com uma boa dose de ceticismo: Trump tem o hábito de recuar se os mercados ficarem turbulentos. Mas a tendência é clara. A taxa tarifária efetiva média dos EUA já subiu para 17%, de 2,5% no ano passado.

Entre os erros que Trump espera corrigir com suas tarifas —da guerra da Rússia contra a Ucrânia a uma "caça às bruxas" contra Jair Bolsonaro (PL), ex-presidente do Brasil— um se destaca. Outros países exploram os Estados Unidos, na visão do presidente, ao venderem persistentemente mais aos americanos do que compram deles.

Seis meses após seu retorno à Casa Branca, quão bem-sucedido ele tem sido em conter esse jogo sujo?

ÍNDICE BIG MAC

COM TARIFAS DE TRUMP, OUTROS MERCADOS SE ABREM ÀS PMES BRASILEIRAS

Com o possível tarifação dos Estados Unidos, que ameaça sobretaxar produtos brasileiros a partir de agosto, micro e pequenas empresas (PMEs) podem se ver diante de novos obstáculos para exportar aos EUA. Mas especialistas lembram que o mundo é maior que esse destino: mercados como Chile, Portugal e Angola estão cada vez mais receptivos a produtos brasileiros, sobretudo quando oferecem diferenciação, inovação ou apelo regional.

Além disso, o Brasil possui acordos comerciais no âmbito do Mercosul e com países da América Latina, Europa e Ásia que reduzem tarifas e facilitam o acesso a mercados. Para quem está disposto a se planejar, adaptar e buscar apoio técnico, a exportação pode ser uma alavanca real de crescimento.

Talvez seja uma questão muito substancial para ser respondida estudando hambúrgueres. Ainda assim, vamos tentar. Por quase quatro décadas, a The Economist tem produzido o índice Big Mac, que usa os preços dessa iguaria homônima ao redor do mundo para construir um guia rápido e simples sobre distorções nas taxas de câmbio.

Um hambúrguer com gergelim, parcialmente mordido, está no centro da imagem, cercado por uma porção de batatas fritas. O hambúrguer contém carne, queijo, alface e picles visíveis. As batatas fritas estão espalhadas ao redor do hambúrguer, em um fundo escuro.

A teoria é que as moedas deveriam ter "paridade de poder de compra", o que significa que suas taxas de câmbio deveriam se ajustar para garantir que cada uma possa comprar a mesma quantidade de produtos.

Comparar os preços dos Big Macs é conveniente porque o hambúrguer é essencialmente o mesmo em todos os países. Exceções notáveis incluem Israel, onde é servido sem queijo, e Índia, onde o "Maharaja Mac" é feito de frango.

A paridade de poder de compra sugere que, com um Big Mac taiwanês custando 78 dólares taiwaneses e um americano US\$ 6,01, a taxa de câmbio das moedas deveria ser a proporção entre os dois preços.

Portanto, US\$ 1 deveria comprar 13 dólares taiwaneses. Na realidade, compra 29. O índice Big Mac conclui, portanto, que o dólar taiwanês está muito desvalorizado em relação ao dólar americano, em cerca de 56%.

Poucas moedas estão tão desvalorizadas quanto o dólar taiwanês, embora a rupia indiana (56%) e a rupia indonésia (57%) estejam ainda mais. No entanto, pode parecer surpreendente que tantas tenham permanecido baratas. O dólar americano, afinal, caiu 10% em relação a uma cesta de outras moedas desde um pico em janeiro, quando atualizamos pela última vez o índice Big Mac.

Para aqueles, como Trump, que poderiam ter esperado que essa queda tornasse as exportações americanas mais competitivas, a persistente carestia do dólar (em termos de poder de compra de hambúrgueres) é desanimadora.

OS HOMENS + RICOS DO MUNDO:

Paul J. Richards / AFP



BIG MAC, TRADICIONAL LANCHE DA FRANQUIA MCDONALD'S

COMPARAR OS PREÇOS DOS BIG MACS É CONVENIENTE PORQUE O HAMBÚRGUER É ESSENCIALMENTE O MESMO EM QUASE TODOS OS PAÍSES. EXCEÇÕES NOTÁVEIS: ISRAEL É ÍNDIA,

Frigoríficos estimam perda de US\$ 1,3 bilhão com tarifa de Donald Trump

Entre os produtos mais afetados estão as carnes desossadas congeladas, o sebo bovino e o corned beef (preparações alimentícias)

A imposição de uma tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros pelos Estados Unidos a partir de 1º de agosto pode provocar perdas de US\$ 1,3 bilhão para o setor de carne bovina em 2025 e ultrapassar US\$ 3 bilhões nos anos seguintes, caso a medida seja mantida, estima a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo).

Em relatório, a entidade destaca que as exportações brasileiras de carne bovina e subprodutos cresceram 27,93% em receita no primeiro semestre de 2025, alcançando US\$ 7,446 bilhões. Os EUA são o segundo maior destino desses produtos, com vendas de US\$ 1,287 bilhão no período, aumento de 99,8% em relação a 2024. A nova tarifa pode inviabilizar parte significativa desse comércio.

Entre os produtos mais afetados estão as carnes desossadas congeladas, cuja tarifa pode saltar de 36% para 76% do valor FOB, o sebo bovino, que teria um aumento de 286%, atingindo 54% do preço médio, e o corned beef (preparações alimentícias), com alta de 384% na tarifa.

"Verifica-se, assim, elevada dependência dos EUA nas exportações de preparações alimentícias e conservas bovinas (65,1%) e de sebo bovino fundido (99,9%)", diz a Abrafrigo.



argumento

MER K-DO

SEXTA-FEIRA,
25 / 07 / 2025

Veja o status do Brasil no "ranking Big Mac":

O valor dos EUA é 0, por ser referência do índice

- 1º - Suíça (49,6)
- 2º - Uruguai (29,6)
- 3º - Noruega (22,1)
- 4º - Suécia (21,8)
- 5º - Dinamarca (16,6)
- 6º - Zona do Euro (15,2)
- 7º - Reino Unido (13,5)
- 8º - Estados Unidos (0)
- 9º - Costa Rica (-1,0)
- 10º - Israel (-1,1)
- 11º - Polônia (-3,4)
- 12º - Colômbia (-5,2)
- 13º - Turquia (-6,9)
- 14º - Canadá (-9,0)
- 15º - Singapura (-10)
- 16º - Líbano (-10,8)
- 17º - México (-12,2)
- 18º - Austrália (-13,2)
- 19º - Emirados Árabes Unidos (-13,9)
- 20º - República Tcheca (-14,6)
- 21º - Argentina (-14,6)
- 22º - Nova Zelândia (-14,8)
- 23º - Arábia Saudita (-15,7)
- 24º - Bahrein (-20,6)
- 25º - Peru (-21,2)
- 26º - Catar (-22,3)
- 27º - Chile (-22,6)
- 28º - Nicarágua (-23,2)
- 29º - Kuwait (-23,8)
- 30º - Hungria (-25,7)
- 31º - Brasil (-28,4)
- 32º - Honduras (-29)
- 33º - Venezuela (-30)
- 34º - Tailândia (-30,7)
- 35º - Moldávia (-30,8)
- 36º - Guatemala (-32,7)
- 37º - Coreia do Sul (-33,7)
- 38º - Omã (-34)
- 39º - Romênia (-35,5)
- 40º - Azerbaijão (-36,8)
- 41º - Paquistão (-36,9)
- 42º - China (-40,9)
- 43º - Jordânia (-41,3)
- 44º - Japão (-46,3)
- 45º - Malásia (-46,9)
- 46º - Hong Kong (-47)
- 47º - Ucrânia (-47,5)
- 48º - África do Sul (-49,8)
- 49º - Filipinas (-50,4)
- 50º - Vietnã (-51,6)
- 51º - Taiwan (-55,7)
- 52º - Índia (-56,2)
- 53º - Indonésia (-57)
- 54º - Egito (-57,9)

Texto da "The Economist", traduzido por Matheus dos Santos, publicado sob licença.

ITAQUA É O 8º MUNICÍPIO QUE MAIS INVESTIU EM SANEAMENTO BÁSICO EM 2024

SANDRA PAULINO/FIAMINI ASS.

Itaquaquacetuba-SP é a 8ª cidade no País que mais investiu em Saneamento Básico em 2024, com média de R\$ 243,90, por habitante. É o que revela o Ranking do Saneamento 2025, desenvolvido pelo Instituto Trata Brasil (ITB), e que leva em consideração os 100 municípios brasileiros mais populosos. O prefeito de Itaquá, Delegado Eduardo Boigues (PL), atribuiu a boa posição da cidade aos investimentos realizados nos últimos quatro anos em Infraestrutura, com prioridade à Saúde e à qualidade de vida da população.

Em sua 17ª edição, a pesquisa é assinada pelo Trata Brasil em parceria com a consultoria GO Associados. O ranking tem como base o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que considera como patamar médio para a universalização dos serviços o investimento de R\$ 223,82, por habitante.

Com meio milhão de habitantes, a cidade alçou a 8ª colocação no indicador entre as 10 cidades brasileiras com mais investimentos totais em saneamento por morador. A cidade aplicou R\$ 243,90, por munícipe, no ano passado, ficando atrás, apenas de Praia Grande-SP, de Santo André-SP, de Aparecida de Goiânia-GO, de Cuiabá-MT, de Nova Iguaçu-RJ, de São Bernardo do Campo-SP e de Guarujá-SP.

Considerando só os municípios paulistas, Itaquá está em 5º lugar. Já entre as 14 cidades do Alto Tietê, é a única referência no estudo.

De acordo com a Sabesp, Itaquá tem

cobertura de água de 95% e de esgoto em 72,4%. Em fevereiro deste ano, uma empresa, agora privada, garantiu que vai injetar R\$ 1 bilhão na cidade - resultado das articulações do prefeito do PL para a liberação dos recursos necessários à ampliação das redes de água e de esgoto.

Com isso, a Sabesp vai realizar uma série de obras até 2029, incluindo a implantação de 370 quilômetros de redes coletoras. A expectativa é aumentar a cobertura de água no município para 99%. Para o esgotamento, a meta é atingir 96%.



SECOM/Carapicuíba



Sergio Rodrigues/ARGUMENTO

Jandira realiza uma 'rodada de crédito' para empreendedores

Visando estimular o desenvolvimento econômico e social em seu território, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Jandira promoveu uma rodada de crédito, sob o título de "impulsão do Crescimento do Seu Negócio", voltada aos MEI (micro-empresários individuais), micro e pequenos empresários.

O secretário José Adriano de Oliveira e sua equipe convidaram técnicos do Bradesco, da CAIXA, do Sicredi, Sicoob, do Banco do Povo e SP Desenvolve para fazerem apresentações aos comerciantes, empresários e empreendedores interessados em conhecer as oportunidades de investimento para seus negócios.

Bradesco, CAIXA, Banco do Povo e SP Desenvolve apresentaram suas carteiras de empréstimos ao público presente. Sicoob e Sicred não enviaram representantes.

Em parceria com o SEBRAE, o governo municipal levou 30 munícipes ao evento. Os temas foram a melhora do ambiente legal de negócios, o fortalecimento da economia e o fomento do empreendedorismo.

Para ser considerado MEI, o faturamento anual tem o limite de R\$ 1.000 a R\$ 81.000; para ser um micro-empresário, de R\$ 82.000 a R\$ 360.000 e para ser pequeno empresário, o faturamento se situa entre R\$ 382.000 e R\$ 4.000.000.

"O evento foi voltado para o micro crédito, mas houve abertura para empresas de qualquer tamanho", disse o secretário Adriano.

Jandira tem hoje, nos dois extremos, de 2 a 3 mil MEI ativos e 150 grandes empresas, dentre as quais Quartzolit, Yamaha, Qualivinil, San Raphael, Marilan e Hinode.

Cotia: mais um passo para a cooperativa de costura

A Prefeitura de Cotia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Periferias, deu mais um importante passo para a realização do projeto de criação de uma cooperativa de costura, por meio do curso de corte e costura do projeto Entre Linhas e Sonhos, que funciona no Centro de Capacitação CECAP. A aula inaugural aconteceu com a presença do prefeito Welington Formiga.

Os primeiros inscritos participaram da aula inaugural, mas ainda é possível se inscrever (veja dica). De acordo com o Chefe do Executivo, o projeto Entre Linhas e Sonhos é um passo importante para a implantação da futura cooperativa de costura que será implantada no município. "Está

oficina de corte e costura é um projeto que já falamos em campanha, porque daqui sairá o projeto da cooperativa", disse Formiga.

A futura cooperativa será responsável por produzir alguns uniformes utilizados por servidores, como a Guarda Civil Municipal, por exemplo.

O curso durará 3 meses e vai formar 60 alunos por edição. Os participantes aprenderão técnicas e habilidades de corte e costura com o módulo iniciantes,

como uma opção de qualificação profissional, empreendedorismo, geração de renda e com perspectivas para a criação de uma cooperativa de costureiras.



Barueri vistoriou 426 veículos de transporte escolar em serviço

Para o reinício do período letivo, a Secretaria de Mobilidade Urbana da cidade de Barueri realizou a vistoria obrigatória do transporte escolar, com os 426 veículos operados no município.

Com a duração média de 20 minutos por veículo, foi possível realizar 40 atendimentos por dia, fazendo que todo o trabalho pude sse ser completado em uma semana.

A iniciativa teve como principal objetivo fortalecer a segurança dos alunos e motoristas no retorno às aulas do segundo semestre, maior tranquilidade aos pais e responsáveis.

Durante a inspeção, foram exigidos documentos como CNH



categoria "D", antecedentes criminais atualizados, comprovante de residência, laudo de inspeção veicular (INMETRO ou ITL) e certificado do cronotacógrafo. Os documentos deveriam ter validade até 31 de dezembro de 2025. Também foram selecionados dados de monitores, condutores e empresas responsáveis pelo serviço.

Ferraz lança dois novos projetos atrativos para o empresariado local

DO EDITOR / ARGUMENTO

A secretaria de Desenvolvimento Econômico organizou um café com os empresários no auditório da Escola Técnica Estadual (ETEC) de Ferraz de Vasconcelos. A ação visou reunir comerciantes da cidade para apresentar o Curso AMS (Articulação da Formação Profissional Média e Superior) e lançar o projeto Ferraz Exporta.

São dois projetos de vital importância, que deveriam ser enxergados como “estratégicos” para empresários e agentes do comércio. Mas, como quase sempre em Ferraz, o setor empresarial responde com baixa adesão, uma pena.

O AMS é um programa vinculado ao Centro Paula Souza e pretende permitir que o aluno ingressante conclua conjuntamente o ensino médio, técnico e superior em cinco anos. O objetivo da secretaria ao convidar os empresários é mapear a carência de mão de obra nas

O SECRETÁRIO DANIEL BALKE ANUNCIOU DOIS PROJETOS ESTRATÉGICOS, PORÉM O PÚBLICO LOCAL RESPONDEU COM BAIXA ADESÃO, O QUE JÁ É UM TRAÇO CARACTERÍSTICO DO EMPRESARIADO

indústrias ferra-zenses, oferecendo cursos que se adequem ao perfil de empregabilidade da cidade.

Já o programa Ferraz Exporta incentiva as indústrias a fazerem exportações, tirando dúvidas e oferecendo apoio aos comerciantes locais.

“O Exporta Ferraz é uma grande oportunidade de capacitação para os empresários da nossa cidade

que, além de levarem os seus produtos para fora do país, aumentam a sua receita”, disse o secretário Daniel Balke.

A ação foi uma união entre a prefeitura de Ferraz, o Centro Paula Souza (CPS) e o Sebrae. Interessados podem procurar a SDE, na Rua Pedro Foschini, 200, ou entrar em contato pelo número (11) 4674-7870.



Vinicius Cavalcante/SECOM-Ferraz

POÁ IRÁ REGULARIZAR 180 IMÓVEIS, VIA PRF

A MEDIDA FAZ PARTE DE UM ESFORÇO MAIS AMPLO PARA PROMOVER JUSTIÇA SOCIAL

A Secretaria Municipal de Habitação deu início ao diagnóstico social dos moradores da Vila São Francisco inscritos no Programa de Regularização Fundiária do município. A medida, que não tem qualquer custo para os participantes, é um passo essencial para a emissão de 180 matrículas de imóveis, beneficiando diretamente famílias que há anos aguardam pela legalização de suas propriedades.

A ação teve início nesta semana, com os secretários de Habitação, Marcos Dias, e da Assistência Social, Wellington

Teixeira. Durante a visita, as equipes técnicas iniciaram a coleta de documentos pessoais e comprovações de tempo de residência dos moradores cadastrados.

“Assim como todo o processo de regularização, esta ação é gratuita e visa exclusivamente verificar os documentos pessoais dos moradores e documentação que comprove o tempo de residência naquele endereço”, destacou o secretário Dias.

O diagnóstico social é uma das etapas fundamentais do processo de regularização fundiária. Com essa ação, a Prefeitura consegue mapear a situação de cada imóvel, identificar possíveis pendências documentais e garantir que os beneficiários atendam aos critérios exigidos pela legislação

vigente.

Para o prefeito Saulo Souza, “a regularização fundiária é uma das prioridades da atual gestão. Um trabalho para que cada família tenha o que é seu por direito”.



Foto: SECOM-Poá



Foto: Prefeitura de GUARAREMA

ATIVIDADES GRÁTUITAS NO CENTRO DO ADOLESCENTE

GUARAREMA PROMOVE ATIVIDADES GRATUITAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO ADOLESCENTE - A JOVENS DE 12 A 17 ANOS

A prefeitura de Guararema, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e da Longevidade, está com inscrições abertas para aulas variadas no Centro de Convivência do Adolescente (CCA) “Professora Neusa Maria Hoelz de Matos”. Destinado a jovens de 12 a 17 anos, o projeto oferece atividades gratuitas que promovem o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de incentivar a autonomia e o desenvolvimento pessoal.

No equipamento, localizado na rua Benedita Fonseca Freire, 87, no Centro da cidade, os adolescentes participam de oficinas de música, inglês, comunicação, gravura, danças urbanas, teatro e empreendedorismo, realizadas às segundas, quartas e sextas-feiras.

A proposta é proporcionar um espaço de aprendizado, expressão e convivência saudável.

Para se inscrever é necessário comparecer presencialmente ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) “Maria Aparecida Vieira da Silva”, na rua Dr. Armindo, 300 – Nogueira. O atendimento acontece de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas. Mais informações estão disponíveis pelo telefone (11) 4693-1271.

NO CCA SÃO OFERECIDAS OFICINAS DE MÚSICA, INGLÊS, GRAVURA, COMUNICAÇÃO, DANÇAS URBANAS, TEATRO E EMPREENDEDORISMO



argumento
SÓ TEM QUEM LÊ

ANUNCIE AQUI

Edições impressas e on-line, semanalmente

AQUI A SUA MARCA VIAJA MAIS LONGE

(11) 96719-5194
CONTATO COMERCIAL

VOCÊ PAGA MAIS DE R\$ 200 NA CONTA DE LUZ?

SE SIM, VOCÊ TEM O DIREITO A UM DESCONTO NA ENERGIA...

Saiba mais com Adilson Santos, consultor de benefícios e energia limpa.

(11) 96719-5194